**Aberto 01**, evento seminal que ocupará a única casa projetada por Oscar Niemeyer em São Paulo, rompe de forma ousada limites e convenções do campo da arte, promovendo encontros potentes entre diferentes obras, atores e campos de expressão plástica e poética. Durante pouco mais de um mês, entre os dias 01 de novembro e 04 de dezembro, o público terá a oportunidade de ver dezenas de criações modernas e contemporâneas, nacionais e internacionais numa trama complexa que envolve diálogo entre as obras e o espaço arquitetônico, conexão entre produções de tempos históricos e geográficos bastante distintos e uma costura articulada entre diferentes atores e agentes, numa ação conjunta coordenada pelos curadores Filipe Assis. Claudia Moreira Salles e Kiki Mazzucchelli.

O grande destaque da seleção é a tela “Femme Nue Assise”, pintada por Pablo Picasso em 1901. Além de testemunhar a potência criativa do artista espanhol em seus primeiros anos em Paris e pertencer ao amplo conjunto de retratos femininos realizados por ele ao longo de sua vasta carreira, a tela – que virá ao Brasil especificamente para essa exibição – tem uma procedência fascinante. Provavelmente participou da primeira exposição realizada pelo pintor na França, pertenceu a colecionadores importantes até ser confiscada pelos nazistas nos anos 1930, sendo alvo de intensa disputa judicial. Em torno dela se articulará um dos núcleos mais potentes de **Aberto 01**, um conjunto expressivo de desenhos de nus, assinados por grandes artistas como Pierre-Auguste Renoir, Gustav Klimt, Alberto Giacometti, Marc Chagall, Fernando Botero, Henri Moore e Louise Bourgeois. Esse grupo de trabalhos, que contempla também uma série de obras de cunho erótico, ficará instalada na suíte master da casa projetada por Niemeyer em 1962 e que terminou de ser construída em 1974.

Os outros núcleos da exposição foram pensados em profunda interação com o ambiente, potencializando a fruição de espaços como o jardim de esculturas projetado por Burle Marx, ou a criação de uma linha clara que conecta peças relacionadas com os movimentos construtivos de meados do século XX, como um grandioso Metaesquema de Hélio Oiticica, e que desagua em produções atuais como o trabalho especialmente criado por Marcius Galan, numa fértil aproximação entre produções históricas e contemporâneas. A instalação de Galan se soma a uma série de obras comissionadas que espalham pela residência, em direta relação com o ambiente, assinadas por Lucia Koch, Mauro Restiffe e Panmela Castro, entre outros. Para reunir um conjunto tão amplo de trabalhos, a mostra conta com um número amplo de parceiros (seria o caso de citar algumas galerias?). “Cada dia que passa o projeto supera nossas expectativas”, celebra Assis, idealizador do evento. “Tem uma potência muito grande essa união de várias galerias importantes, com acervos excepcionais”, complementa Kiki.

A elaboração de uma cenografia particular, assinada por Claudia Moreira Salles, ajuda a aprofundar essa integração e amplifica as possibilidades expositivas de um espaço em que predominam paredes curvas, espaços fluídos e grandes superfícies de vidro. “Esta é uma casa simples, diferente e acolhedora”, escreve Niemeyer no projeto, que integra o segmento especialmente dedicado ao arquiteto dentro da exposição e que contou com o apoio da Fundação Oscar Niemeyer, outro parceiro de peso. O arquiteto está presente não apenas como arquiteto e homenageado no 10º aniversário de seu falecimento, mas também com uma pintura, lado menos conhecido de sua produção. Realizada em 1964 sob o impacto das notícias sobre o golpe de Estado no País, a tela se intitula alegoricamente “Ruínas de Brasília”.

A valorização de lugares inusitados, com forte carga simbólica, histórica e estética, é a pedra fundamental dessa plataforma de exposições temporárias, idealizada há algum e que só agora ganha corpo, com a possibilidade de uso temporário da casa localizada no Alto de Pinheiros. “Não quero seguir um calendário do mercado, a oportunidade é que vai ditar as possiblidades”, explica Assis, sublinhando que cada edição do evento terá uma nova conformação e reafirmando a importância de abrir outras possibilidades que rompam com a impessoalidade das feiras e dos espaços expositivos neutros de galerias e museus. “Está em aberto”, brinca, em referência ao nome do projeto, que incorpora à cena brasileira uma tendência crescente de entrecruzamento entre arte e arquitetura verificada na Europa.